

SUCESSO DA CAMPANHA DE AGITAÇÃO - A NAÇÃO RECLAMA A EXTINÇÃO DO Campo de Concentração do Tarrafal

De há muito que o povo português vem lutando pela Extinção do Tarrafal. Desde o princípio o Partido Comunista tomou a vanguarda da luta pela extinção do maldito Campo da Morte Lento.

Quando em fins de 1945, o governo fascista de Salazar resolve pôr em prática a sua manobra pseudo-democrática, e o MUD entra em acção a parvira TARRAFAL corre Portugal de 193 a 198.

Continuando sempre na vanguarda da luta pela Extinção do Tarrafal, o Partido Comunista Português organizou, de 15 a 22 de Setembro passado, uma Campanha Nacional pró-extinção do Tarrafal que foi coroada de grande sucesso.

O Partido Comunista publicou um manifesto, com a tiragem de 40.000 exemplares que foi largamente difundido por todo o país, apelando para todos os democratas e patriotas — para o povo — exigirem a Extinção do Tarrafal.

Alto mesmo tempo algumas organizações do P. (Norte e Sul) fizeram publicar aproximadamente 500.000 pequenas targetas onde se exigia a Extinção do Campo do Tarrafal.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas, que tiveram larga recepção por todo o país.

Podemos afirmar com toda a segurança que durante a campanha de 15 a 22 de Setembro foram distribuídos por todo o país mais de meio milhão de exemplares de publicações exigindo a Extinção do Tarrafal.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

PORTUGAL DEBAIXO DO SIGNO DA CRISE

A INCAPACIDADE DO SALAZARISMO PARA A SOLUCIONAR

POR mais que o salazarismo se venha esforçando para demonstrar que a situação económica do nosso país caminha para a normalidade, os factos dão a não dúvida, que essa não é a realidade.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.



CONTRA AS MANOBRAS DE SALAZAR FORTALEÇAMOS A UNIDADE!

ALGUMAS modificações se têm efectuado ultimamente na situação económica e política portuguesa que convém assinalar, e que o último discurso de Salazar evidenciam.

Tendo conseguido sustentar, em parte, o descontentamento existente entre o povo pela falta de géneros alimentícios à custa de importações rimosas, desenvolvendo a sua acção demagógica com viagens e discursos ministeriais de norte a sul do país, onde muito se prometeu e pouco se leva à prática.

Externamente, quis dar uma ideia de que o povo português se sente satisfeito com o regime actual; que os movimentos de descontentamento levantados nestes últimos tempos no país, foram passageiros e apenas por um pequeno número de insatisfeitos.

Quando Salazar faça no seu discurso várias considerações gerais sobre política internacional, o fundamental do mesmo pretende atingir dois objectivos, um externo e outro interno.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

A CRISE CORTICEIRA E OS MONOPÓLIOS ANTINACIONAIS

Alerta contra a exploração dos grandes industriais fascistas protegidos pelo governo

Mais uma vez o P. Comunista, o partido da classe operária, denuncia as manobras do capital financeiro e do governo fascista de Salazar, não porque isso lhe sirva de agitação anti-governamental, mas porque está nisso o próprio interesse nacional.

Quando o Partido levantou a questão da crise corticeira, sabia que os grandes capitalistas da cortiça e o governo fascista de Salazar haviam de passar a uma contra-offensiva e de procurar transformar a crise,

que trazia uma maior miséria para os operários e a ruína aos médios e pequenos industriais, em proveito egoísta do bando monopolizador que procura tornar o nosso país em campo da mais desenfreada exploração.

1.º — A concentração industrial e a corporativização dos industriais. 2.º — Igualdade dos salários, tomando por base os salários do norte, que são os mais baixos. 3.º — Exclusão do quadro permanente do pessoal não diferenciado. 4.º — Que os industriais passem a mandar o trabalho diário para os operários, e que os que não fizerem todo esse trabalho sejam despedidos. 5.º — A redução de 10% nos salários actuais.

O que visam estas medidas dos grandes industriais apoiadas pelo salazarismo? O monopólio absoluto da indústria corticeira por um punhado de grandes industriais e uma exploração mais desenfreada dos operários; mais desemprego e miséria entre estes e a ruína completa dos pequenos e médios industriais. Quer dizer: o benefício dum pequeno número contra a maioria dos que vivem da indústria da cortiça e contra a própria economia nacional.

Esta será a via pela qual o salazarismo procurará resolver a crise corticeira, se os operários e os pequenos e médios industriais não se opuserem.

A crise, como o Partido Comunista tem apontado, poderá ser atenuada e resolvida por outras vias. De que forma? Abolindo créditos aos pequenos e médios industriais para que eles possam ir mantendo os stocks e a laboração de suas fábricas; medidas proteccionistas e auxílio que facilitem à indústria o acesso ao crédito.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

que trazia uma maior miséria para os operários e a ruína aos médios e pequenos industriais, em proveito egoísta do bando monopolizador que procura tornar o nosso país em campo da mais desenfreada exploração.

Quando o Partido levantou a questão da crise corticeira, sabia que os grandes capitalistas da cortiça e o governo fascista de Salazar haviam de passar a uma contra-offensiva e de procurar transformar a crise,

que trazia uma maior miséria para os operários e a ruína aos médios e pequenos industriais, em proveito egoísta do bando monopolizador que procura tornar o nosso país em campo da mais desenfreada exploração.

O que visam estas medidas dos grandes industriais apoiadas pelo salazarismo? O monopólio absoluto da indústria corticeira por um punhado de grandes industriais e uma exploração mais desenfreada dos operários; mais desemprego e miséria entre estes e a ruína completa dos pequenos e médios industriais.

Esta será a via pela qual o salazarismo procurará resolver a crise corticeira, se os operários e os pequenos e médios industriais não se opuserem.

A crise, como o Partido Comunista tem apontado, poderá ser atenuada e resolvida por outras vias. De que forma? Abolindo créditos aos pequenos e médios industriais para que eles possam ir mantendo os stocks e a laboração de suas fábricas; medidas proteccionistas e auxílio que facilitem à indústria o acesso ao crédito.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Alto mesmo tempo o Movimento de Unidade Nacional Antifascista (MUNAF), publicou também, algumas dezenas de milhares de exemplares de manifestos e targetas.

Morreu Manuel dos Santos

Manuel dos Santos que há 3 anos conseguira a liberdade fugindo das manobras salazaristas, onde tinha permanecido durante 12 longos anos, sofrendo as maiores perseguições, e através dos esforços salazaristas, morreu a 25 de Outubro de 1947, de um ataque de infarto.

Uma vez em liberdade, Manuel dos Santos não pôde mais exercer qualquer actividade porque a isso se opôs a doença que tinha contraído nas prisões salazaristas.

Manuel dos Santos, como tantos outros destacados combatentes antifascistas, não morreu de uma morte natural: ele foi assassinado pelos bandidos salazaristas da PIDE. A morte de Manuel dos Santos é mais um crime por que o fascismo salazarista terá que responder um dia perante o tribunal do povo.

Os antifascistas portugueses não esquecerão mais este crime. A melhor homenagem que todos os antifascistas e patriotas podem prestar a Manuel dos Santos é lutar em cada vez mais unidos contra o salazarismo e pela instauração de um regime verdadeiramente democrático em Portugal — no Portugal que ele tanto amou.



